

RELATÓRIO
MENSAL GERENCIAL
A1 RF ATIVA PREV XP

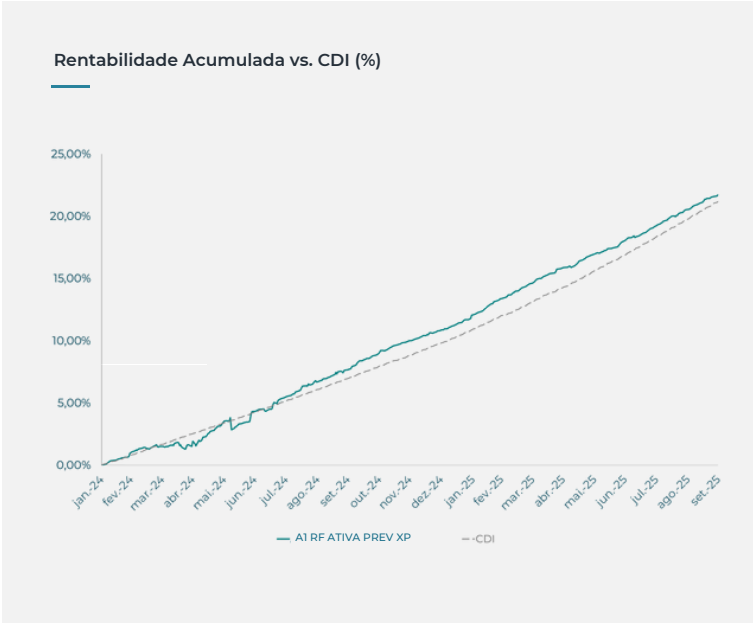
SETEMBRO 2025

Sobre

O **A1 RF Ativa Prev XP** é um fundo de renda fixa ativa, com estilo de gestão macro trading, que atua em posições curtas e ágeis nos mercados de renda fixa local e internacional. O fundo pode ter exposição a ativos de crédito e adota um processo de investimento fundamentado em análises técnicas e nas discussões entre as equipes de gestão e research proprietária.

Rentabilidade

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2025	1,09%	1,16%	1,11%	1,08%	0,92%	0,95%	0,99%	1,09%	1,00%				9,80%	21,72%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%				10,35%	21,18%
%CDI	108,05%	118,20%	115,15%	102,38%	80,48%	87,03%	77,50%	93,97%	82,17%				94,66%	102,57%
2024		1,02%	0,48%	0,42%	1,59%	0,73%	1,14%	1,13%	0,93%	1,25%	0,90%	0,78%	10,86%	10,86%
CDI		0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	9,81%	9,81%
%CDI		126,71%	57,99%	46,90%	191,19%	92,46%	125,23%	130,02%	110,94%	134,74%	114,06%	84,60%	110,69%	110,69%



Estatísticas

	No ano	Acumulado
Retorno	9,80%	21,72%
Desvio Padrão ¹	0,60%	1,34%
Índice de Sharpe ²	-1,07	0,23
# de meses acima do CDI	4	11
Maior rentabilidade mensal	1,16%	1,59%
Menor rentabilidade mensal	0,92%	0,42%
PL atual do Fundo ³		R\$ 77.068.071,47
PL médio 12 meses ³		R\$ 52.073.139,94
PL atual da Estratégia ³		R\$ 105.770.479,31

1. Anualizado
2. A taxa livre de risco utilizada é o CDI
3. Data base: 30/09/2025

Cenário Atual

Em setembro, a dinâmica dos mercados internacionais foi marcada pela decisão do FED de confirmar o início do ciclo de cortes de juros, reduzindo a taxa básica em 25 pontos-base, para o intervalo entre 4,25% e 4,00%. A decisão veio após a revisão da série histórica do mercado de trabalho, que apontou deterioração mais intensa do que o esperado no ritmo de criação de empregos, aumentando a preocupação com os riscos de piora adicional nesse mercado. Por outro lado, o repasse do aumento das tarifas de importação para a inflação tem sido mais moderado do que o antecipado, reforçando a avaliação de que seus efeitos serão temporários. Nesse contexto, Powell e as principais lideranças do FOMC defenderam que a taxa de juros seja reduzida em direção ao patamar neutro, com a maioria indicando a intenção de realizar mais duas reduções de 25 pontos-base até o final do ano. O comitê, entretanto, segue dividido: cerca de um terço de seus membros sinalizou preferência pela manutenção dos juros até dezembro, refletindo a tensão entre os dois lados do mandato do FED. A perspectiva de flexibilização monetária sustentou o quinto mês consecutivo de valorização das bolsas americanas, enquanto as taxas futuras de juros caíram moderadamente e o dólar manteve estabilidade.

No Brasil, o Copom manteve a Selic em 15% e reforçou, em sua comunicação, a intenção de preservar os juros em patamar elevado por um período prolongado. Apesar da queda recente das expectativas de inflação e da valorização do Real, o comitê manteve sua projeção em 3,4% para o primeiro trimestre de 2027, sem sinalizar avanço adicional na convergência à meta de 3%. Consideramos que a comunicação do Copom afasta a possibilidade de um corte de juros já em dezembro, motivo pelo qual revisamos nosso cenário para o início do ciclo apenas em janeiro. Os indicadores de crédito e mercado de trabalho divulgados nas últimas semanas reforçam os sinais de desaquecimento da atividade e sustentam nossa projeção de crescimento próximo de zero no segundo semestre. Setembro foi positivo para os ativos de risco locais, com valorização adicional do Ibovespa e do Real, enquanto as taxas de juros de curto prazo subiram levemente nos mercados futuros, em resposta ao tom mais duro da comunicação do Copom.

Outubro começou com impasse político nos Estados Unidos sobre a extensão do orçamento federal. Com isso, o governo entrou em shutdown, suspendeu atividades não essenciais e colocou em licença não remunerada uma parcela relevante de servidores, aumentando o risco de impacto econômico no curto prazo — especialmente se as ameaças de demissões permanentes feitas por Trump se concretizarem. A paralisação também interrompeu a divulgação de indicadores importantes, como o Relatório de Emprego e os dados de inflação, o que deve levar o FED a conduzir a política monetária com menos informações disponíveis. Acreditamos que, nesse cenário, o comitê manterá seu plano e reduzirá os juros em mais 25 pontos-base na próxima reunião.

No Brasil, a Câmara dos Deputados aprovou, em outubro, a ampliação da faixa de isenção do IRPF até R\$ 5 mil, mantendo as compensações fiscais propostas pelo governo — o que afastou temores de deterioração adicional das contas públicas. O Senado deve acelerar a tramitação da medida para concluir o processo legislativo até o final do ano. Outro ponto fiscal relevante é a MP 1303, que propõe um conjunto de medidas para aumentar a arrecadação e reduzir despesas, com impacto estimado em cerca de R\$ 30 bilhões para 2026. A MP precisa ser aprovada até 8 de outubro para não perder validade, sendo fundamental para que o governo mantenha sua meta fiscal para o próximo ano. Nossas coletas indicam que a inflação voltará a desacelerar em outubro, com a dissipação do efeito do bônus de Itaípu e a mudança da bandeira tarifária de energia elétrica. Apesar da esperada alta em alimentos, a valorização do Real deve manter a inflação de bens industriais contida. Projetamos IPCA de 4,8% em 2025 e 4,0% em 2026.

Comentário Mensal

Renda Fixa

Na renda fixa local, registramos perdas em posições aplicadas e em estratégias de valor relativo na curva de juros nominais. Durante o mês de setembro, a probabilidade de um eventual afrouxamento monetário neste ano diminuiu diante do tom conservador adotado pelos diretores do Banco Central, que continuam enfatizando que as expectativas de inflação permanecem distantes do centro da meta de 3%.

Para outubro, com os dados de atividade já mostrando sinais consistentes de desaceleração, uma expectativa de inflação mais benigna e a mudança do horizonte relevante na projeção de inflação do Banco Central, acreditamos que os sinais que permitem a queda da Selic se intensificarão, aumentando a possibilidade de antecipação do ciclo de cortes para a reunião de dezembro de 2025. Nesse sentido, mantemos posições aplicadas nos juros nominais, tanto nos mercados futuros quanto em opções. Com o objetivo de proteger a carteira de cenários de estresse decorrentes de novas medidas de expansão fiscal no Brasil, seguimos comprados na inclinação da curva de juros futuros (steepening).

Crédito

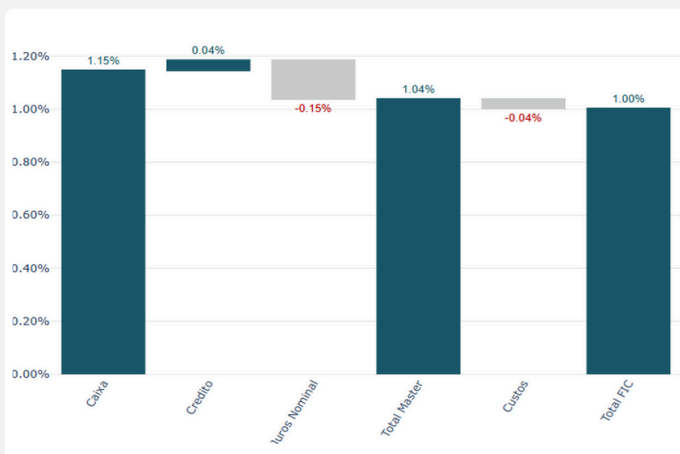
Nossa visão para o mercado de crédito é que há elevada assimetria, sobretudo no lado negativo, para nomes AAA de duration longa — onde o prêmio é bastante baixo, tanto em relação aos níveis históricos quanto ao prêmio por duration das próprias curvas de spreads dos emissores. Importante destacar que, para os nomes AAA, o risco que enxergamos é predominantemente de mercado e duration, e não de crédito. Assim, a melhor estratégia, em nossa visão, é manter a carteira com baixa duration.

Identificamos oportunidades específicas em alguns nomes AA e A, especialmente naqueles que apresentam elevada solidez operacional, boa bancabilidade, governança e liquidez, mas que enfrentam pressões decorrentes de despesas financeiras mais altas. Temos direcionado tempo e esforço para diferenciar emissores de qualidade daqueles mais frágeis, buscando aproveitar o carregamento elevado e o potencial de fechamento de spreads no médio prazo.

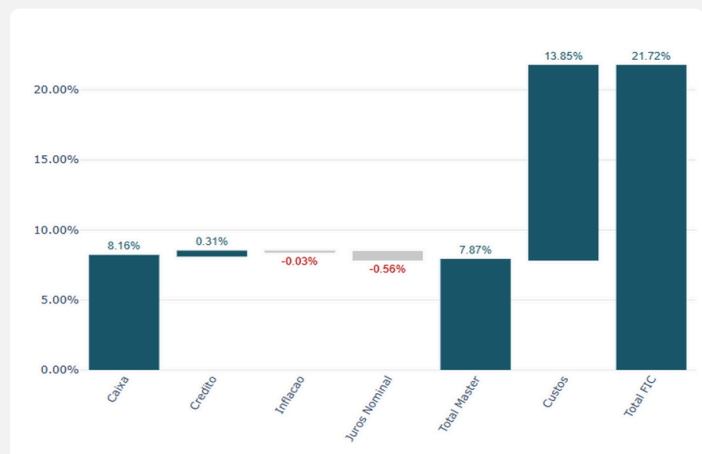
Acreditamos que o mercado de crédito seguirá apresentando momentos de volatilidade nos próximos meses, reflexo da redução no ritmo de captação e do carregamento baixo de fundos com patrimônio elevado. Também esperamos deterioração nos resultados de empresas mais alavancadas ao longo do segundo semestre, em função do elevado nível da Selic e da menor disposição dos bancos em conceder crédito. Observamos diversos papéis negociando entre 30% e 70% do par nos últimos meses — especialmente nos setores de saúde, varejo, logística e agro — e acreditamos que novos casos de estresse podem surgir à frente.

Um exemplo da deterioração contínua é a performance de Braskem e Ambipar, que, ao final de setembro, estavam sendo negociadas a aproximadamente 40% e 15% do par, respectivamente. Manteremos, portanto, a estratégia que se mostrou vencedora nos últimos meses, pois acreditamos que 2025 será um ano bastante distinto de 2024 — tanto no micro de cada empresa quanto no cenário macro, com juros mais altos e menor crescimento de crédito.

Atribuição de Performance - Setembro de 2025



Atribuição de Performance - 2025 Acumulado



Informações Gerais

Início do Fundo
01/02/2024

Público alvo
Investidores Profissionais

Classificação ANBIMA
Previdência RF Duração Livre

Código ANBIMA
742112

CNPJ
52.955.280/0001-95

ISIN
BR0117CTF004

Tributação
Longo Prazo

Características Operacionais

Movimentações¹

Inicial: R\$ 500,00
Adicional: R\$ 500,00
Saldo Mínimo: R\$ 500,00

Horário limite de movimentação para aplicação e resgate
14:30

Conversão da cota na aplicação
D+0, fechamento

Conversão da cota no resgate
D+0

Data de pagamento do resgate
1º (primeiro) dia útil subsequente à Data da Conversão (D+1)

Taxa de administração
0,90% a.a.

Prêmio de performance
20,0% do que exceder ao CDI, paga semestralmente ou no resgate das cotas

1. Taxa de Administração Máxima: 1,1% a.a.

Gestor

Asset 1 Investimentos LTDA
CNPJ: 35.185.577/0001-08
Rua Minas de Prata, 30 - Sala 161
São Paulo – SP – Brasil
CEP 04552-080
T. +55 11 4040-8920

www.asset1.com.br

Administrador

XP Investimentos CCTVM S.A.
CNPJ: 02.332.886/0001-04
Avenida Ataulfo de Paiva, nº 153 - 5º ANDAR
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
CEP 22440-032
T. +55 11 3075-0463

www.xpi.com.br

Custodiante

S3 Caceis Brasil
CNPJ: 62.318.407/0001-19
Rua Amador Bueno, nº 474
Torre Olavo Setubal
São Paulo – SP – Brasil
CEP 04752-005

www.s3dtvm.com.br



As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo e não devem ser entendidas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento dos Fundos antes de investir e para mais informações consulte o website do administrador e da CVM (www.cvm.gov.br). Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de administração e performance e bruta de impostos. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica.